

**II SEMANA UNIVERSITÁRIA DA UNILAB**

**“Práticas Locais, Saberes Globais”**

I ENCONTRO DE PRÁTICAS DOCENTES E DISCENTES

II ENCONTRO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA

II ENCONTRO DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

III ENCONTRO DE EXTENSÃO, ARTE E CULTURA

IV ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

I ENCONTRO DE PÓS-GRADUAÇÃO

**TÉCNICAS DE PLANTIO DE ESPÉCIES DA CAATINGA UTILIZADAS EM  
COMUNIDADES QUILOMBOLAS DE TURURU/CE, BRASIL**

**Francisca Evelice Cardoso de Souza<sup>1</sup>, Andreza de Melo Mendonça<sup>1</sup>, Ingrid Kethyane  
Beserra Holanda<sup>1</sup>, Sanha João Correia<sup>1</sup>, Jullyana Cristina Magalhães Silva Moura  
Sobczak<sup>1</sup>**

<sup>1</sup> Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB, Instituto de Desenvolvimento Rural - IDR, e-mail: veh-cs@hotmail.com, andreza\_melo29@yahoo.com.br, ingridholanda10@gmail.com, sanha2012@hotmail.com, sobczak@unilab.edu.br

**RESUMO:** A caatinga é um bioma tipicamente brasileiro que possui rica biodiversidade. Com todo esse grande acervo, este por sua vez é um ambiente frágil. Este trabalho trata-se de uma revisão de literatura sobre técnicas de propagação de plantas da caatinga utilizadas pelas comunidades quilombolas de Água Preta e Conceição dos Caetanos, ambas em Tururu/CE, Brasil. A casca do caule da aroeira (*Myracrodruon urundeuva* Allemão) é utilizada como medicinal. A literatura indica como tratamento pré-germinativo para as sementes, imersão em água por 24 horas, em temperatura ambiente, depois estas são levadas à geladeira (4 a 5°C), onde devem permanecer por 6 dias. A catingueira (*Poincianella bracteosa* (Tul.) L. P. Queiroz) tem a casca do caule e sua flor usados como medicamento e suas folhas como alimento para animais. A técnica indicada é que as sementes passem por escarificação mecânica com lixa número 100 antes do plantio. O jucá (*Libidibia ferrea* (Mart. ex Tul.) L. P. Queiroz var. *ferrea*) tem seu fruto utilizado como remédio e para alimentação de animais, os quais consomem ainda as folhas. Como tratamento para as sementes usa-se escarificação em lixa número 100, tratamento químico com ácido sulfúrico ou imersão em água a 80°C. O mororó (*Bauhinia unguolata* L.) tem a entrecasca do caule empregado como medicinal e a sua

casca consumida por animais. Para o plantio em pequena escala recomenda-se escafrificação com lixa número 100 e já para produção em grande escala, imersão em ácido sulfúrico. Por suas diversas utilizações percebe-se a grande importância destas espécies.

**PALAVRAS-CHAVE:** Caatinga, Plantio, Saberes, Medicinais, Alimentícias.